

GRUPO FLORESCER: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES NO CLIMATÉRIO

Saúde

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

CANAVESI, B.¹; SILVA, L.²; LIMA, C.³;CORDEIRO, S.⁴

RESUMO

O grupo Florescer: Saúde da Mulher foi uma proposta de intervenção destinada a mulheres no período do climatério, usuárias de um serviço de saúde pública em um Hospital Universitário no norte do Paraná. O objetivo do grupo foi proporcionar um espaço de escuta, reflexões e vivências a partir de atividades de expressão e criação com foco na saúde da mulher, com vistas à ressignificação desse período da vida para as participantes. Baseados nos pressupostos teóricos de grupos operativos e regidas pela escuta psicanalítica, as psicólogas proporcionaram às participantes um espaço de escuta semanal em que foram desenvolvidas atividades 1) de reflexão sobre si; 2) de aprendizagem e promoção à saúde; 3) de expressão artística; 4) de integração; e 5) de relaxamento. Evidenciou-se os seguintes resultados: para as participantes, o grupo lhes ajudou sobretudo no que tange ao reconhecimento de si mesmas, de seus limites, gostos e qualidades, fato que corroborou para que elas gostassem mais de si próprias; acerca do impacto social que o grupo obteve na instituição, ressalta-se a ampliação do atendimento à essas mulheres, contribuindo para a promoção e prevenção da saúde; e para a estudante envolvida, tal ação extensionista contribuiu para a ampliação do conhecimento teórico e prático na área, bem como possibilitou o início em uma pesquisa de iniciação científica nesta temática. Conclui-se que grupos em saúde constituem-se como potentes dispositivos de saúde mental à mulheres vivenciando o período do climatério.

Palavra-chave: climatério; grupos em saúde; saúde da mulher; grupos operativos.

¹ Beatriz Lapresa Canavesi, bolsista de extensão (graduanda de psicologia da Universidade Estadual de Londrina).

² Lana Bruna da Silva, psicóloga da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher.

³ Carolline de Castro Lima, psicóloga da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher.

⁴ Sílvia Nogueira Cordeiro, profa. associada do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina (servidor docente [Coordenador]).

1 INTRODUÇÃO

O grupo *Florescer: Saúde da Mulher* constituiu-se como uma proposta de intervenção destinada a mulheres atendidas no Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM), do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A ação extensionista em questão esteve associada ao programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) e ao projeto de extensão "Intervenção psicanalítica em mulheres adultas com sofrimento psíquico atendidas no Ambulatório Multiprofissional em Saúde da Mulher", ao qual a presente autora vinculou-se como bolsista de extensão pelo Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (FAEPE) durante o quarto ano do curso de Psicologia da UEL.

A proposta de execução do grupo surgiu tendo em vista a necessidade de proporcionar um espaço de escuta, convivência e reflexão às mulheres que frequentavam o AMASM, as quais eram, em sua maioria, mulheres de baixa renda, com idade superior a 40 anos e com problemas de saúde, razão pela qual foram encaminhadas ao supracitado ambulatório.

Sendo assim, o grupo teve como foco mulheres que vivenciavam o climatério, o qual constitui-se como uma etapa do ciclo feminino demarcado pela transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva, da vida adulta para a velhice, tendo a menopausa como fenômeno determinante (FREITAS *et al.*, 2004). Essa fase da vida da mulher, em decorrência de sua demarcação biológica caracterizada pela queda da função ovariana, anunciando assim, o fim da época reprodutiva, é carregada por mudanças psíquicas intensas, as quais pulsam para dar um sentido, tanto à um corpo em processo de envelhecimento, como à experiência de encontrar novas saídas ao tornar-se mulher (FURTADO, 2001). Portanto, considerando a necessidade de ressignificação das mudanças de ordem física, social e emocional de que perpassam essas mulheres, os grupos em saúde constituem-se como dispositivos possíveis para a produção de novos sentidos ao climatério e menopausa (ZILIO, 2020).

Desse modo, o objetivo do grupo *Florescer: Saúde da Mulher* foi proporcionar experiências com foco na saúde da mulher climatérica, trabalhando, assim, questões relacionadas a essa fase da vida a partir de vivências artísticas, corporais e reflexivas com vistas à (re)construção de novos significados para esse ciclo da vida.

2 METODOLOGIA

2.1 Participantes

O público alvo do grupo *Florescer* foram mulheres no período do climatério e da menopausa encaminhadas pelo AMASM. Ao longo do grupo, participaram oito mulheres, das quais três, frequentaram-no do início ao fim.

2.2 Recursos

Em relação aos recursos humanos, o grupo foi coordenado por uma estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista de extensão universitária e pelas psicólogas, residentes do programa RMSM. Além disso, o grupo contou com a participação pontual de profissionais da área de educação física, farmácia e nutrição, também pertencentes à equipe multiprofissional da residência.

Acerca dos recursos físicos necessários para a realização do grupo, contou-se com o espaço proporcionado pela Academia da Mulher, vinculado ao Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM), o qual localiza-se no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em Londrina, Paraná. Os instrumentos necessários para a realização das atividades foram folhas sulfites, canetas, lápis de cor, argila, vasos de plantas e sementes.

2.3 Procedimentos e Métodos

O grupo foi realizado no período de 24 de novembro de 2021 a 22 de junho de 2022 toda quarta feira das 7h30min às 8h30min com frequência semanal. Quanto à metodologia utilizada, optou-se pelo caráter aberto e operativo, ou seja, com foco no processo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos, o que ocorre de modo simultâneo com processos terapêuticos (BASTOS, 2010).

Como forma de organização das atividades do grupo, optou-se pela elaboração de um cronograma mutável conforme à emergência de questões e temas expressos pelas participantes, desde que estivessem em consonância com a temática proposta: saúde da mulher climatérica. Inicialmente, buscou-se promover um espaço de escuta, de modo a fazer circular a palavra entre as participantes, simultaneamente a atividades de criação, de expressão ou de aprendizado em saúde. A escuta, interpretações e intervenções foram regidas

conforme a ética da psicanálise e o conteúdo trabalhado foi levado quinzenalmente às supervisões do projeto de extensão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no grupo Florescer teceram as seguintes temáticas, em ordem de prevalência: 1) atividades de reflexão sobre si, em que foram explorados temas como autocuidado, autoestima e autoconhecimento; 2) atividades de aprendizagem e promoção à saúde, sendo realizadas oficinas de sucos, chás e exercícios laborais e uma atividade de memória; 3) atividades de criação, envolvendo a expressão artística por meio da argila, desenhos e invenção de histórias; 4) atividades de integração, incluindo dinâmicas de grupo, confraternização em festa junina e amigo secreto; e 5) atividades de relaxamento, como a meditação e automassagem.

Como resultado das atividades para as participantes, foi observado tanto a partir da escuta de relatos espontâneos no decorrer do grupo e de feedbacks, como a partir da interpretação de suas falas, que o grupo lhes ajudou sobretudo no que tange ao reconhecimento de si mesmas. Em primeiro lugar, mediante o grupo, tomaram a consciência de que priorizavam os outros em detrimento de si, gerando-lhes um movimento para que conseguissem se posicionar mais no cotidiano, impondo limites nas ações dos outros que não gostam e aprendendo a dizer não, quando necessário. Além disso, o grupo lhes instigou a reconhecerem seus gostos, qualidades e anseios, os quais encontravam-se ofuscados diante de histórias repletas de responsabilidades, desvalorizações e de esvaziamento de si próprias. Vale ressaltar que as participantes descreviam o grupo como o único espaço onde se sentiam escutadas, sendo este, portanto, um importante dispositivo no que tange a dar voz a essas mulheres. Como consequência, relataram que, com o grupo, passaram a gostar mais de si mesmas, sendo este "reconhecimento de si" uma importante resignificação para essa fase da vida, portanto, pode-se dizer que o grupo cumpriu com seu objetivo proposto.

Além do impacto singular que o grupo gerou em cada uma das participantes, esta ação permitiu a concretização desta modalidade de atendimento grupal em saúde no AMASM, afinal, este serviço, que encontrava-se paralizado desde 2020 em decorrência da pandemia, terá continuidade no segundo semestre de 2022. Sendo assim, o grupo Florescer constitui-se como uma importante ferramenta de

promoção e prevenção à saúde para mulheres no climatério, além de fortalecer a transferência das participantes com a presente instituição de saúde.

Acerca da contribuição da ação para a formação acadêmica dos estudantes, destaca-se o aprendizado sobre atendimento grupal, ampliação da visão crítica sobre as políticas públicas em saúde e o aprofundamento do conhecimento na área da psicanálise e saúde da mulher. Por fim, a ação extensionista instigou a autora em questão a iniciar a pesquisa "Vivências de mulheres no climatério e menopausa: diálogos entre a perspectiva psicanalítica e um grupo em saúde", na modalidade bolsista de Iniciação Científica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que grupos em saúde destinados a mulheres no período do climatério, constituem-se como potentes dispositivos de saúde mental, promoção e prevenção à saúde feminina e reitera-se a importância de ações extensionistas como futuras ações de cuidado neste campo. Ademais, ressalta-se um agradecimento especial à equipe da residência multiprofissional de atenção à saúde da mulher (RMSM) pela participação e contribuição à esta ação extensionista.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Alice. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Revista Psicólogo Informação*, ano 14, nº 14, p. 160-169, jan./dez. 2010.

FREITAS, et al. Mulheres vivenciando o climatério. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, Maringá, v. 26, no. 1, p. 121-128, 2004.

FURTADO, A. M. Um corpo que pede sentido: um estudo psicanalítico sobre mulheres na menopausa. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, v. IV, n. 3, p. 27-37, 2001.

ZILIO, Paula F. Sobre a maturidade feminina: considerações sobre a psicanálise winnicottiana. *Rev. Longeviver*, Ano II, n. 8, Out/Nov/Dez. São Paulo, 2020: ISSN 2596-027X